

## ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Katiane de Jesus Souza<sup>1</sup>, Mariana Guelero do Valle<sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão sistemática de trabalhos entre os anos de 2010 a 2020 acerca do tema Alfabetização Midiática e Informacional. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Periódicos Capes e Banco de Teses e Dissertações e os descritores “alfabetização midiática”, “alfabetização informacional” e “alfabetização midiática e informacional”. Foram considerados, com base nos critérios de inclusão e exclusão, um total de 24 trabalhos, sendo 15 artigos, 6 dissertações e 3 teses que abarcam estudos envolvendo as áreas Alfabetização Midiática (AM), Alfabetização Informacional (AI) e a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI). Os resultados indicaram haver uma diversidade de abordagens temáticas que versam sobre as três áreas. Além disso, foi constatado também que os trabalhos que focam em AMI são os que prevalecem em relação à AM e à AI. As abordagens temáticas mais estudadas nos trabalhos são o contexto educacional, competências e habilidades, desinformação e *fake news*. Foram identificadas algumas lacunas em relação às abordagens acerca da formação de professores relacionada à AMI, assim como a AMI no contexto brasileiro e práticas pedagógicas. Uma educação que contemple a AMI é primordial para a formação de indivíduos que não apenas tenham acesso às mídias e informações, mas também que sejam capazes de lidar com as mesmas, de produzir conteúdos e de compartilhá-los de forma adequada.

**Palavras-chave:** Alfabetização informacional, alfabetização midiática, alfabetização midiática e informacional.

### MEDIA AND INFORMATIONAL LITERACY: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

### ABSTRACT

---

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Naturais/Biologia, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPECEM, Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: [katyanedejesus27@gmail.com](mailto:katyanedejesus27@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Professora do Departamento de Biologia, Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: [mariana.valle@ufma.br](mailto:mariana.valle@ufma.br)

This work aims to carry out a systematic review of works available in databases between the years 2010 to 2020 on the topic of Media and Information Literacy. We used as databases: Scielo, Capes Periodicals and Database of Theses and Dissertations. In the search for works, we used the descriptors “media literacy”, “informational literacy” and “media and information literacy”. Based on the inclusion and exclusion criteria, a total of 24 works were considered, including 15 articles, 6 dissertations and 3 theses covering studies involving Media Literacy (ML), Informational Literacy (IL) and Media and Information Literacy (MIL). The results indicate that there is a diversity of thematic approaches that deal with the three areas. We found that the works that focus on AMI are the ones that prevail in relation to AM and AI. The most studied thematic approaches in the works are the educational context, skills and abilities, misinformation and fake news. We found some gaps in the approaches to teacher training related to MIL, as well as MIL in the Brazilian context and pedagogical practices. An education that includes the AMI is essential for the formation of individuals who not only have access to media and information, but also who are able to deal with them, to produce content and share it properly.

**Keywords:** Information literacy, media literacy, media and information literacy.

## INTRODUÇÃO

O processo de mudança propiciado pelas tecnologias se manifesta por meio de um fenômeno de cunho social e tecnológico que vem interferir no universo sociocultural, econômico e educacional, evidenciando, assim, uma sociedade conectada com as mídias e os provedores de informação (DUDZIAK *et al.*, 2017). As diversas formas de comunicação que emergiram na sociedade têm exigido estratégias para que se possa entender sobre o impacto das mídias e informações na nossa maneira de interagir (RIBEIRO, 2018).

Nesse sentido, a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), em consonância com a Declaração de Grünwald (1982) e a Declaração de Alexandria (2005), desenvolveu o documento intitulado Alfabetização Midiática e Informacional: Currículo para a formação de professores (UNESCO, 2013). Esse documento tem como objetivo apresentar o conceito, as noções básicas, os atores e requisitos da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), bem como

outros aspectos relevantes, como formar professores e o que estes devem promover em suas respectivas salas de aula (CUNHA, 2018).

Cabe destacar a importância da interface entre as áreas da comunicação e educação, em que podem ser destacadas pesquisas sobre as diversas formas que os meios comunicacionais podem interferir no desenvolvimento e aprendizagem dos indivíduos em um universo de repleto de mídias e informações (VALDIVIA-BASRRIOS *et al.*, 2018). Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão sistemática de trabalhos disponíveis em bases de dados entre os anos de 2010 a 2020 acerca do tema Alfabetização Midiática e Informacional.

## **O QUE É ALFABETIZAR MIDIÁTICA E INFORMACIONALMENTE?**

A Unesco (2013) propôs a integração da Alfabetização Midiática(AM) e da Alfabetização Informacional(AI) que, apesar de abrangerem duas áreas de estudo distintas, podem ser compreendidas de forma complementar. Enquanto a AM engloba “a capacidade de compreender as funções da mídia, de avaliar como essas funções são desempenhadas”, a AI se caracteriza como “a importância do acesso à informação e a avaliação do uso ético dessa informação” (UNESCO, 2013, p. 18). Nesta perspectiva, a AMI pode ser conceituada:

como um conjunto de competências que empodera os cidadãos, permitindo que eles acessem, busquem, compreendam, avaliem e usem, criem e compartilhem informações e conteúdos midiáticos em todos os formatos, usando várias ferramentas, de forma crítica, ética e eficaz, com o objetivo de participar e de se engajar em atividades pessoais, profissionais e sociais (UNESCO, 2016, p. 17).

A AMI pode ser definida como um processo de aprendizagem que abarca as perspectivas do olhar crítico, da reflexão ética e da argumentação e promove a tomada de decisão consciente aos cidadãos (CERIGATTO, 2015; DALMAZ; HILD, 2018).

Segundo Mazzaro e Duarte (2018), para que haja um entendimento sobre o propósito da AMI, sobretudo no contexto educacional, é necessário que a sociedade reconheça as funções das tecnologias e informações que estão extremamente associadas aos meios midiáticos. Isto explica o motivo de o Currículo de Alfabetização Midiática e Informacional para a Formação de Professores ter como seu principal público-alvo os professores em formação e os professores em exercício. Dessa forma, “os professores alfabetizados em conhecimentos e habilidades midiáticas e informacionais terão a capacidade aprimorada de empoderar os alunos a aprender a aprender, aprender de maneira autônoma e a buscar a educação continuada” (UNESCO, 2013, p. 17).

A escola, como instituição formadora de indivíduos, carrega parte da responsabilidade de alfabetizar midiática e informacionalmente os estudantes, além de ser um dos principais elementos da formação de professores, pois estes dois sujeitos são parte fundamental do desenvolvimento da AMI em diversos cenários sociais (RIBEIRO; GASQUE, 2015).

A AMI estimula o processo comunicacional nos mais diversos contextos, sobretudo no contexto educacional, sendo este imprescindível para o exercício da cidadania e de uma sociedade inclusiva (MARQUES; AMARAL, 2020). Cunha (2018) ressalta que a AMI seria uma possibilidade de efetivação dos princípios propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) que asseguram conhecimento para uma sociedade inclusiva, dentre eles, o acesso à educação de qualidade para todos, a valorização das diversas culturas existentes como garantia da expressão da diversidade cultural, o acesso à informação de maneira igualitária para todos os gêneros, etnias e culturas e, por fim, a garantia da liberdade de expressão.

Segundo a Unesco (2013, p. 11) a AMI “expande o movimento pela educação cívica que incorpora os professores como os principais agentes de mudança”. Nesse sentido, a AMI se constitui em uma perspectiva necessária para o pleno exercício da cidadania, bem como uma exigência indispensável para a promoção da igualdade de acesso às mídias e aos provedores de informação.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), pesquisas dessa natureza se estabelecem no aprofundamento da compreensão e explicação dos fenômenos investigados, além de haver, por parte do pesquisador, uma preocupação com os fenômenos descritivos. O trabalho foi desenvolvido com base na metodologia da revisão sistemática da literatura que, segundo Galvão e Pereira (2014, p. 183) é “um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis”.

Para realização da revisão sistemática, foi utilizado o referencial adaptado de Botelho *et al.* (2011). A partir da definição do tema AMI, foram elaborados os seguintes questionamentos: quais trabalhos sobre AMI foram produzidos e publicados em bases de dados entre os anos de 2010 a 2020? O que dizem esses trabalhos? Em seguida, foi realizada a busca para a identificação dos estudos por meio dos seguintes descritores: “alfabetização midiática, alfabetização informacional e alfabetização midiática e informacional”.

Os bancos de dados escolhidos foram Scientific Eletronic Library On-line (Scielo), Periódicos Capes e Banco de Teses e Dissertações. No ato da busca consideramos que os descritores deveriam estar presentes no título e/ou resumo e/ou nas palavras-chave. Uma estratégia adicional foi incluir na análise as referências bibliográficas dos trabalhos já encontrados na busca inicial. Além disso, foram também estabelecidos fatores de inclusão e de exclusão para definirmos quais trabalhos seriam considerados em nossa matriz de análise. Como fatores de inclusão, foram adotados: artigos indexados nas bases de dados entre os anos de 2010 a 2020; dissertações e teses escritas na língua portuguesa disponíveis em bases de dados entre os anos acima citados. E, como fatores de exclusão, foram adotados: trabalhos de conclusão de curso e de especialização; dissertações e teses que não estejam escritas na língua portuguesa e que não estejam disponíveis na base de dados e; estudos apresentados e publicados em eventos.

Foram pré-analisados um total de 53 trabalhos e, após a aplicação dos fatores de inclusão e exclusão, foi obtido um total de 24 trabalhos. Em seguida, foi realizada a categorização dos trabalhos selecionados. O estabelecimento de categorias analíticas facilitou a ordenação e sumarização de cada estudo. Cada trabalho foi categorizado conforme a abordagem do tema. As categorias estabelecidas foram: Alfabetização/Letramento Midiática(o); Alfabetização/letramento Informacional; Alfabetização/Letramento Midiática(o) e Informacional.

Consideramos importante criar subcategorias a fim de garantir melhor detalhamento e aprofundamentos das análises. Nesse sentido, foram construídas as subcategorias: *Formação de professores, Competências e habilidades em AMI, Desinformação, Fake news, Currículo, Práticas pedagógicas, AMI no contexto educacional e AMI no contexto brasileiro.*

Em seguida, realizamos a análise crítica e interpretação dos resultados. Os trabalhos analisados deram suporte à discussão, à interpretação e identificação de potencialidades e lacunas, bem como sugestões pertinentes para futuras pesquisas adicionais. Essas perspectivas são tratadas nos resultados e discussão da próxima sessão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme explicado anteriormente, foram pré-analisados um total de 53 trabalhos e, após a aplicação dos fatores de inclusão e exclusão, foi obtido um total de 24 trabalhos. Os resultados serão apresentados com base nas categorias de abordagem: *Alfabetização Midiática (AM), Alfabetização Informacional (AI) e Alfabetização Midiática e Informacional (AMI).*

Na *Categoria AM*, foi observado que os trabalhos desenvolvidos com apenas este campo são menos enfatizados em relação à *Categoria AI* e a *Categoria AMI*. Ao ser utilizado o descritor “alfabetização midiática”, foram encontrados trabalhos que versam sobre as mídias de forma específica e também trabalhos que abordam o contexto educacional. Entre os artigos encontrados está o trabalho desenvolvido por Santos (2020), que traz uma questão bastante atual e discutida no cenário pandêmico

da Covid-19 sobre o ensino de Biologia, no contexto do ensino remoto, em vista da disseminação de informações enganosas em relação aos tratamentos e medicamentos caseiros que supostamente trazem a cura para a doença. O referido trabalho tem como temas centrais desinformação e *fake news* disseminadas durante o cenário de crise sanitária mundial pela COVID-19.

Ainda na *Categoria de AM*, o trabalho de autoria de Spinelli e Santos (2020) traz enfoque semelhante de discussão acerca da desinformação e de como a Alfabetização Midiática pode exercer um importante papel no desenvolvimento de habilidades de estudantes para a compreensão e identificação de informações falsas em diversos contextos. Já o estudo de Caprino *et al.* (2013) versa sobre a necessidade do letramento midiático no âmbito do ensino básico a vista de promover competências intrínsecas à leitura de textos impressos e promovidos pela mídia. A dissertação de autoria de Sousa (2019) se insere também na *Categoria de AM* e corresponde a um estudo empírico com objetivo de desenvolver experiências embasadas no letramento midiático por intermédio de uma pesquisa-ação em âmbito escolar.

Na *Categoria AI*, os trabalhos direcionados para essa área de estudo abordam temáticas diversas contemplando as subcategorias *Contexto educacional, Práticas docentes, Currículo, Competências e habilidades em AMI e AMI no contexto brasileiro*. As dissertações dessa categoria incluem pesquisas teóricas e empíricas, aprofundando as suas respectivas abordagens desde estudos mais amplos como é o caso do trabalho de dissertação desenvolvido por Reis (2020) que abarca a importância de entender como e o que as pesquisas na área da AI compreendem sobre o conceito desse campo, realizando, assim, uma revisão sistemática sobre a leitura e o letramento em AI até os desafios que impedem a implantação da AMI.

Por outro lado, Macedo (2015) apresenta um estudo teórico em relação à influência do letramento informacional tendo como foco alunos da educação básica. Já Paulo (2016) realiza uma pesquisa empírica sobre competências informacionais no contexto do ensino fundamental, de como o bibliotecário apresenta influência no trabalho e na formação de professores da educação básica. O autor se baseia na

mutualidade existente entre as competências informacionais no ensino fundamental e suas contribuições na construção de conhecimento, reflexão e criticidade dos conteúdos. Já o trabalho de dissertação de Andrade (2018) toma como foco um estudo empírico com intuito de usar uma oficina como estratégia a fim de oportunizar o desenvolvimento de competências informacionais.

Na *Categoria AI*, o trabalho de Gonçalves e Cuevas-Cerveró (2018) apresenta reflexões acerca das práticas docentes no contexto da Alfabetização Informacional. Nos artigos que correspondem à subcategoria da *AMI no contexto brasileiro*, as autoras Gasque e Tescarolo (2010) discutem acerca do processo de alfabetização/letramento informacional, com enfoque nos desafios enfrentados para a implementação da AI na educação. Além disso, o artigo de Gasque (2010) traz reflexões a respeito dos termos referentes a AI em âmbito nacional e constrói um arcabouço conceitual da AI. Nos demais trabalhos sobre AI, as subcategorias *Competências e habilidades* e *Práticas pedagógicas* e *Formação de professores* se apresentam de forma ampla, no sentido de relacionarem como as práticas pedagógicas propiciam a aquisição de competências informacionais e contribuem no contexto da formação de professores.

Em relação à *Categoria AMI*, a maioria dos trabalhos desenvolvidos traz a Alfabetização Midiática e Informacional de forma unificada. Verificamos que as pesquisas direcionadas para a AMI geralmente a conceituam em conformidade com o que diz a Unesco, sendo sua definição e objetivo pautados no que se refere à unificação das duas vertentes. Esses estudos abarcam uma diversidade de abordagens como, por exemplo, um mapeamento documental da AMI sob a perspectiva da UNESCO de autoria de Silva e Borges (2020).

Os trabalhos de Ribeiro e Gasque (2015), Casarin (2017) e Gomes e Siqueira (2019) correspondem à subcategoria *Formação de professores* em que fomentam desde competências e habilidades em AMI necessárias aos docentes, assim como abordam discussões acerca da formação docente de maneira ampla e também de professores de Biologia no contexto do letramento midiático e informacional.

Cerigatto (2020) aborda, em seu trabalho teórico, discussões acerca da desinformação com a intenção de desenvolver habilidades e um olhar crítico para lidar com as informações proporcionadas pela mídia. A referida autora traz em sua

tese as contribuições das competências midiática e informacional para lidar com as fontes de informações disseminadas pela internet. A tese de Vetritti (2017) também se enquadra na subcategoria *Competências e habilidades* ao apresentar uma análise histórica de projetos para a estimulação e aquisição de competências e habilidades em AMI. Já a tese de Costa (2017) realiza um mapeamento da AMI de professores da Área de Educação Física relacionando com jogos digitais em ambiente educacional.

Em síntese, as subcategorias que se sobressaíram nas *Categorias AM, AI e AMI* foram as de *Competências e habilidades em AMI, Desinformação, Fake news e AMI e o contexto educacional*. Na subcategoria *Formação de professores*, os trabalhos encontrados são atuais em conformidade com a era tecnológica como promotora de conteúdos de mídia e informação, bem como trazem também a discussão de conceitos e de características da AMI que são considerados importantes para a formação docente. Nos estudos levantados para as categorias de *AM e AI*, a subcategoria *AMI no contexto escolar* foi a que mais se manifestou. Esses trabalhos, na maioria das vezes, versam sobre assuntos como currículo, desinformação e *fake news* voltados para o contexto escolar.

De forma geral, ao considerarmos os trabalhos que se enquadraram nas categorias de *AM, AI e AMI* percebemos que a maioria das pesquisas aborda a AMI de modo unificado, como proposto pela Unesco. Os trabalhos mais recentes retratam de temas atuais e que estão em evidência nos últimos cinco anos, é o caso das competências e habilidades em AMI, desinformação e *fake news*, além do próprio contexto do ensino remoto emergencial em decorrência da COVID-19.

Na revisão sistemática em questão foi possível identificar perspectivas distintas e, muitas vezes complementares, em relação à *AM, AI e AMI*. Análises sobre quais trabalhos estão sendo desenvolvidos acerca de determinado tema ou área favorecem a realização de outras pesquisas. No contexto do fazer pesquisa é fundamental se entender como um campo ou área tem construído suas investigações e se consolidado ao longo do tempo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática da literatura acerca da AMI nos possibilitou verificar que estudos envolvendo a Alfabetização Midiática e Informacional têm sido desenvolvidos com ênfase em diferentes abordagens. Constatamos que os trabalhos que focam em AMI são os que prevalecem em relação à AM e à AI. Parte dos trabalhos apresenta temáticas atuais como desinformação e *fake news*, contemplando também questões que surgiram por conta do ensino remoto emergencial devido à pandemia da COVID-19. Identificamos também algumas lacunas em relação à formação de professores relacionada à AMI, assim como a AMI no contexto brasileiro e práticas pedagógicas. Na maioria das vezes, essas temáticas, quando aparecem, se apresentam de maneira indireta e/ou integrada a outras abordagens.

O desenvolvimento e atualizações de pesquisas sobre o tema AMI são de extrema relevância, por promoverem reflexões acerca da aprendizagem a partir de um contexto midiático e informacional. A AMI ocorre de forma processual e tem se tornado uma necessidade educacional em meio a uma sociedade cada vez mais imersa em *fake news* e desinformação. Uma educação que contemple a AMI é primordial para a formação de indivíduos que não apenas tenham acesso às mídias e informações, mas também que sejam capazes de lidar com as mesmas, de produzir conteúdos e de compartilhá-los de forma adequada.

### Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. R. dos S. **Alfabetização informacional na aprendizagem técnica profissionalizante**: uma pesquisa do tipo ação/intervenção. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes. Aracaju, p. 124, 2018. Disponível em: <http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/handle/set/2539>. Acesso em: 11 mar. 2021.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Características da Investigação Qualitativa. *In*: BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 1 ed. Porto: Porto Editora, 1994.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CAPRINO, M. P.; PESSONI, A.; APARÍCIO, A. S. M. Mídia e educação: a necessidade do multiletramento. **Comunicação & Inovação**, v. 14, n. 26, 2013.

CASARIN, H. de C. Competência informacional e midiática e a formação de professores de ensino fundamental: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 301-321, 2017.

CERIGATTO, M. P. Mídia, informação e participação social: competências centrais para a alfabetização midiática. *In*: CONFERÊNCIAS BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ E V CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA DE MÍDIA CIDADÃ, 10. **Anais...** Bauru-SP. 2015.

CERIGATTO, M. P. Unindo media literacy e information literacy na era da desinformação: habilidades para lidar com as fake News. **Comunicação Pública**, v. 15, n. 28, 2020.

COSTA, A. Q. da. **Comunicação e jogos digitais em ambientes educacionais: literacias de mídia e informação dos professores de Educação Física da cidade de São Paulo**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 250, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-06072017-113805/en.php>. Acesso em: 23 mar. 2021.

CUNHA, D. E. **Políticas públicas educacionais: a Alfabetização Midiática e Informacional no Brasil até 2017**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba. Uberaba, p. 213, 2018. Disponível em: <http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/1081>. Acesso em: 06 jul. 2021.

DALMAZ, D. S. S.; HILD, T. A. Alfabetização Midiática e Informacional – AMI da UNESCO: perspectivas e concepções. *In*: **Pedagogia UEM 45 anos: desafios na formação de professores**, 2018.

DUDZIAK, E. A.; FERREIRA, S. M. S. P.; FERRARI, A. C. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações documentos. **RBBB**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 213-253 jan.-jul. 2017.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M.G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n.1, p. 183-184, 2014. doi: 10.5123/S1679-49742014000100018.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 39, p. 83-92, 2010.

GASQUE, K. C. G. D.; TESCAROLO, R. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, v. 26, p. 41-56, 2010.

GOMES, P. C.; SIQUEIRA, A. Formação de professores de Biologia e a leitura semiológica de cartuns da Revista Ciência Hoje das Crianças. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemática**, v. 15, n. 34, p. 151-164. 2019.

GONÇALVES, R. B. CUEVAS-CERVERÓ, A. A disciplina de alfabetização informacional na formação de profissionais da informação: reflexão sobre a prática docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 6, n. 2, p. 119-128, 2018.

MACEDO, M. de M. **A influência do letramento informacional na aprendizagem de estudantes do 9º ano do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação. Brasília, p. 285. 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18689>. Acesso em: 19 maio, 2021.

MARQUES, V. C.; AMARAL, S. F. As Necessidades Educacionais Evidenciadas pela Pandemia de Covid-19. **Internet Latent Corpus Journal**, v. 10, n. 1, p. 6-19, 2020.

MAZZARO, H.; DUARTE, D. O papel da Alfabetização Midiática e Informacional na Educação. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., **Anais...** 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

PAULO, R. B. de. **Atuação do bibliotecário na formação de professores do Ensino Fundamental para o desenvolvimento da competência informacional: uma experiência na rede da educação municipal de Marília-SP**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências. São Paulo, p. 201, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/140139>. Acesso em: 23 mar. 2021.

REIS, G. de A. **Leitura e letramento informacional**: uma revisão de literatura. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 152, 2016. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/1843/BUOS-ARKJ2L>. Acesso em: 09 set. 2021.

RIBEIRO, D. Educação e Alfabetização Midiática Informacional: a Escola na Formação Crítica do Leitor Multimídia Contemporâneo. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE-JUAZEIRO-BA, 20. **Anais...** 2018.

RIBEIRO, L. A. M. GASQUE, K. C. G. D. Letramento informacional e midiático para professores do século XXI. **Em Questão**, v. 21, n. 2, p. 203-221, 2015.

SANTOS, V. T. S dos. O ensino de Biologia de forma remota e a desconstrução de fake News em tempos de covid-19: relato de uma intervenção. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO**, p. 247-267, 2020.

SILVA, D. BORGES, J. Base Nacional Comum Curricular e competências infocomunicacionais: uma análise de correlação. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 43, n. 3, p. 99-114, 2020.

SOUSA, L. S de. **Favelação**: experiências de letramento midiático através da pesquisa-ação. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, p. 150, 2019.

SPINELLI, E. M.; ALMEIDA, SANTOS, J. de A. Alfabetização Midiática na era da desinformação. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 11, n. 21, 2020.

UNESCO. **Alfabetização Midiática e Informacional: currículo para a formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013, 194 p.

UNESCO. **Declaração de Grünwald sobre a Educação para os Media**. Disponível em: <http://milobs.pt/wp-content/uploads/2018/06/Declaracao-de-Grunwald.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

UNESCO. **Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI): disposição e Competências do País**. Brasília: UNESCO, Cetic. br. 2016. 138 p.

VALDIVIA-BARRIOS, A.; PINTO-TORRES, D.; HERRERA-BAZARRA, M. Alfabetización mediática y aprendizaje. Aporte conceitual em el Campo de la comunicación-educación. **Revista Eletrônica Educare**, v. 22, n. 2, p. 125-140, 2018.

VETRITTI, F. G. C. de M. **A resignificação da pesquisa-ação do NACE Escola do Futuro - USP: análise dos principais projetos sob a ótica das literacias de mídia e informação.** Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 341, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-30052017-155706/en.php>. Acesso em: 07 maio 2021.